

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

OS *WATTPADERS* E AS OUTRAS FACES DO ESCRITOR DE LITERATURA NO SÉCULO XXI

WATTPADERS AND THE OTHER FACES OF LITERATURE WRITER IN THE 21ST CENTURY

Jennifer da Silva Gramiani Celeste¹

Resumo: A potência da manufatura literária torna-se cada vez mais evidente em virtude de sua presença para além dos substratos a ela tradicionalmente atribuídos. Hoje também atuante sobre a interface das telas ciberespaciais, a Literatura tem proposto mutações que vão além da reinvenção textual, disseminando-as também ao exercício executado por aqueles que exercem sua autoria. Mediante esse cenário, com base ainda nos achados provenientes de uma pesquisa de doutoramento já em fase de finalização, o presente estudo busca apresentar panorama geral relativo à atuação dos escritores que prevalecem na contemporaneidade predominantemente digital. Para tanto, partimos do contexto de produção proporcionado por *Wattpad*, plataforma virtual de autopublicação literária cujos usuários recebem a denominação de *wattpaders*. Assim sendo, tendo em vista o objetivo traçado, procuramos trazer ao saber algumas das principais contribuições da área, com especial destaque para os nomes de Antonio Candido, Sérgio de Sá e Leyla Perrone-Moisés, apenas a título de menção. Em linhas gerais, o recorte aqui promovido mostra-se fidedignamente alinhado ao quadro de transfigurações que compõe a expressão literária acolhida pela atual era da eletrônica.

Palavras-chave: Literatura eletrônica. Autoria no século XXI. Internet. *Wattpad*.

Abstract: The power of literary manufacture becomes increasingly evident due to its presence beyond the substrates traditionally attributed to it. Today, also active on the interface of cyberspace screens, Literature has proposed mutations that go beyond textual reinvention, also disseminating them to the exercise performed by those who exercise their authorship. In this scenario, based on the findings from a doctoral research that is already being finalized, the present study seeks to present an overview of the work of writers who prevail in the predominantly digital contemporary world. To do so, we start from the production context provided by *Wattpad*, a virtual platform for literary self-publishing whose users are called *wattpaders*. Therefore, in view of the objective outlined, we seek to bring to light some of the main contributions of the area, with special emphasis on the names of Antonio Candido, Sérgio de Sá and Leyla Perrone-Moisés, just to

¹ Doutoranda em Letras (Estudos Literários) pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestra em Letras (Literatura Brasileira) pelo Centro Universitário UniAcademia (2018). Bolsista CAPES. E-mail: djceleste@gmail.com.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

mention. In general terms, the clipping promoted here is reliably aligned with the framework of transfigurations that make up the literary expression embraced by the current electronic age.

Keywords: Electronic literature. Authorship in the 21st century. Internet. *Wattpad*.

1 Introdução

Nas últimas décadas, a Literatura experienciara diversas mutações. Inclusive, muitas se devem ao crescente fortalecimento das novas tecnologias digitais e sua conexão à Internet, amplamente disseminada no exterior a partir de meados dos anos de 1980 e, nacionalmente, próximo aos anos de 1990. Outrora, facilidades hoje mediadas pelos dispositivos eletrônicos se dispuseram a ocorrer graças aos esforços realizados em uma época na qual jogar com o texto dependia de uma destreza que as máquinas ainda não conheciam. A exemplo, podemos citar as iniciativas de Laurence Sterne, Stéphane Mallarmé, do grupo francês *OuLiPo*, assim como as manifestações da autoria dos conterrâneos Erthos Albino de Souza e Mário Prata. Portanto, são muitos os nomes que lideraram a revolução do texto literário quando confinado e presente apenas sobre as páginas dos livros e demais materiais de natureza impressa.

Nesse sentido, não somente a Literatura sujeitara-se às transfigurações sugeridas pelo advento da era eletrônica, mas, igualmente, os atores abrigados sobre sua redoma, tal como é o caso do autor. Deveras controversa, sua figura toma contornos inusitados na temporalidade contemporânea e predominantemente digital. Afinal, para além das atribuições e funções a ele historicamente delegadas, ser autor é também assumir encargos outros, desde o averbamento de capital para a publicação de seu livro, perpassando por questões logísticas, até o *marketing* de sua obra literária. Diante dessas novas configurações associadas à sua persona, sobretudo em uma conjuntura na qual estar conectado é pré-requisito mínimo para a satisfatória imersão na atualidade vigente, o autor vê-se imbuído de inúmeras tarefas que o obriga a dominar sobre este ou aquele ponto relativo ao processo de manufatura, publicação e divulgação de sua arte.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Trilhando caminhos que convergem em prol da referida compreensão, o breve artigo em desenvolvimento objetiva apresentar algumas reflexões a respeito de ser e estar autor em meio à atualidade contemporânea, fortemente assinalada pela presença do digital. Para tanto, fundamentamos nossas análises sobre os pilares construídos durante a feitura de uma pesquisa de doutoramento na área de Letras, já próxima de sua finalização. Nesse estudo, desbravamos as muitas possibilidades trazidas à tona pela plataforma de autopublicação literária *Wattpad*, que viabiliza aos seus usuários, os *wattpaders*, a produção de textos sob o *layout* do *website*, contando com ferramentas que os capacitam alçar suas obras a altos patamares de alcance e visualização. Com base no cenário descrito, as utentes Anna Todd e Lúcia Lemos foram aqui selecionadas para que pudéssemos vislumbrar o novo perfil dos escritores do século XXI, contando com o auxílio do aporte teórico da autoria de pesquisadores da área, dentre os quais, Antonio Candido, Sérgio de Sá e Leyla Perrone-Moisés. Para além deste texto introdutório, existe uma seção explanatória no que tange à temática em destaque, seguida posteriormente das considerações finais, que cumprem com o propósito de lançar perspectivas sobre o mote.

2 Os *Wattpaders*: novas possibilidades de autoria na era digital

Criada no ano de 2006 por Ivan Yuen e Allen Lau, dois engenheiros computacionais de origem canadense, a plataforma de autopublicação literária *Wattpad*² tem contribuído de maneira exponencial no que se refere à ampla disseminação das novas práticas de manufatura literária em contexto ciberespacial. Ao proporcionar terreno propício à efetivação do fazer artístico eletrônico, o *website* em relevo também auxilia o manejo de escritores novatos e completamente submersos no universo de viabilidades que veio a se tornar a *Web* nos tempos atuais, especialmente no tocante à produção de viés cultural ou a ele relacionado.

² *Wattpad*: <http://www.wattpad.com>. Acesso em: 1º jan. 2023.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

A Literatura Eletrônica possibilita àqueles que a confeccionam uma infinidade de caminhos a serem trilhados, mas aqui podemos destacar dois deles. O primeiro diz respeito à faceta inovadora que os artifícios digitais ofertam ao texto, enquanto que o segundo, nosso ponto de maior destaque, faz menção à transformação social imposta pela conjuntura digital à figura do autor. Isso significa que o autor contemporâneo dispõe de atributos e ferramentas distintas e distantes em relação àqueles disponíveis em tempos prevalentemente analógicos, nos quais caneta, papel e boa dose de contatos eram minimamente suficientes para uma (lenta) inserção no mercado editorial. Circundado não somente pelas possibilidades oferecidas por *Wattpad* ou outros *websites* especializados, o protagonista deste discorrer, o autor, atualmente deve se constituir como profissional multifacetado que domina a arte do encantamento através da escrita e, com fôlego semelhante, também as estratégias que farão de sua obra um grande *best-seller* ou livro apto a alcançar vasto público, com direito a adaptações para diferentes mídias. Para que isso aconteça, ele deve assumir papéis outrora designados a outros sujeitos ou profissionais do ramo editorial, uma vez que se arrisca a atuar como diagramador, *designer* e marqueteiro dos empreendimentos de sua própria autoria, dentre outras.

Ao contrário de alguns, Anna Todd, de nacionalidade estadunidense, não necessitou enfrentar tamanhas problemáticas. Desde quando publicara os primeiros capítulos de sua obra, **After**, logrou alcançar grande sucesso entre os leitores-internautas usuários da plataforma, o que certamente alertou a atenção de grupos editoriais sedentos pela adaptação da história dos personagens Tessa e Hardin às páginas de papel pertencentes aos livros impressos. Por isso, podemos dizer que Todd experienciara poucos empecilhos em sua trajetória como escritora, haja vista o investimento que recebeu seu título literário. E isso, não apenas pelo fato de seus livros terem sido trazidos ao meio impresso pela editora Gallery Books, selo juvenil da grande Simon & Schuster, mas, principalmente, em razão das narrativas ficcionais por ela assinadas terem ganhado as telas das salas de cinema. Atualmente, mais da metade da coleção de **After** foi transformada em roteiro cinematográfico. A cada película, distintos recordes de público e bilheteria foram enfim alcançados, fato que tem possibilitado o enredo de Todd adentrar cada vez mais profundamente no universo de possibilidades ofertado pela convergência

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

mediática, outrora descrita por Henry Jenkins, em **Cultura da convergência** (2008), enquanto espaço no qual “[...] as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis [...]” (JENKINS, 2008, p. 30). Sendo assim, em meio à confluência das mídias e o exponencial crescimento de sua popularidade, Anna Todd honra seu reconhecimento como celebridade digital por se fazer ali atuante.

Presença confirmada nas mais diversas iniciativas do ramo literário, a autora da saga **After** vê-se cogitada até mesmo para eventos estrangeiros. Afinal, já estivera em território nacional por duas vezes, ambas durante bienais realizadas nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Simpática e interativa com os fãs antes outrora seguidores, agora também leitores, Todd vai colecionando momentos épicos para sua promissora carreira como jovem escritora, corroborando com a premissa de Sérgio de Sá, autor de **A reinvenção do escritor: literatura e mass media** (2010), de que “[...] na sociedade pós-industrial, o escritor é cada vez mais uma imagem. A obra fica em segundo plano [...]” (SÁ, 2010, p. 155) (**Figura 1**). Todavia, acreditamos que os feitos literários da *wattpader* em destaque, embora possam ser ofuscados por ações que porventura se coloque em prática, ainda sim detêm lugar cativo nas estantes daqueles que se propuseram a embarcar na ficção romântica criada pela escritora-internauta, desmistificando o fato de que a persona sobrepõe-se à obra. Poderíamos, por que não, pensar que na contemporaneidade digital autor e título literário compartilham de interesses paralelos.

Figura 1 - Anna Todd reunida junto a alguns fãs da saga **After**

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Fonte: Google. (Acesso em: 1º jan. 2023).

Em vias distintas do vertiginoso estrelato de Todd, no Brasil muitos autores lutam por um espaço sob os holofotes do sucesso editorial. Sem investimentos minimamente adequados, alguns escritores, além de optarem por manufaturar e divulgar suas obras com o auxílio que é ofertado por plataformas virtuais de autopublicação literária, tais como *Wattpad*, direcionam seus esforços às viabilidades da publicação independente. Lúcia Lemos, brasileira e natural da cidade do Rio de Janeiro, é autora da saga de fantasia intitulada **Aika**, a qual originalmente estivera publicada sobre o *layout* do referido *website*. Posteriormente, após muitos intentos, logrou adaptar sua obra para o formato impresso perante contrato com a editora PenDragon,³ especialista no nicho fantástico. Em entrevista ao *blog Entre Linhas, Entre Pautas*, em 2021, Lemos declarou suas dificuldades em relação à entrada no mercado editorial de livros quando disse que o setor concede retorno financeiro irrisório: “[...] se você é independente, pode obter lucro e não precisa de se preocupar com alguém dizendo que seu livro não pode ter palavrões para poder entrar nas escolas [...]” (LEMOS, 2021).

Com a gênese do ciberespaço conectado a uma inter-rede, as viabilidades de se fazer expressar artisticamente tornaram-se cada vez mais múltiplas e diversas. A história de Lemos auxilia-nos a

³ PenDragon: <http://www.editorapendragon.com.br>. Acesso em: 1º jan. 2023.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

vislumbrar outros horizontes às formas de publicação de Literatura nos tempos atuais, uma vez que os autores podem divulgar seus feitos não só a partir da disponibilização dos produtos culturais que confeccionam nesses *websites* especializados, mas, acima de tudo, também contar com iniciativas coletivas, tais como *crowdfunding* ou arrecadação de vaquinhas *online*. Nesse sentido, a Internet possibilita as práticas de financiamento coletivo, colaborando para que aqueles que por acaso não desfrutem de boas chances em um determinado terreno possam usufruir da oportunidade de difusão dos trabalhos desenvolvidos – com base, é claro, se nos reportarmos ao campo literário, na crença oriunda dos leitores, agora, investidores.

Há algum tempo, o crítico Antonio Candido já nos havia asseverado acerca do vínculo que é naturalmente estabelecido entre autor e obra, o qual se constitui possível somente em razão da força motriz proveniente do público. Conforme nos diz em **O escritor e o público** (2010), a dinâmica entre autor, obra e público é intrincada e de muito complexo entendimento, contudo, está apta a demonstrar que não há este ou aquele que se sobressai mais ou menos em relação ao outro, sendo relevantes todas as peças que integram o grande quebra-cabeça da Literatura. Ainda reflete que

a obra, por sua vez, vincula o autor ao público, pois o interesse deste é inicialmente por ela, só se estendendo à personalidade que a produziu depois de estabelecido aquele contacto indispensável. Assim, à série autor-público-obra, junta-se outra: autor-obra-público. Mas o autor, do seu lado é intermediário entre a obra, que criou, e o público, a que se dirige, é o agente que desencadeia o processo, definindo uma terceira série interativa: obra-autor-público (CANDIDO, 2010, p. 48).

Por sorte, aos autores contemporâneos, dentre aclamados ou pouco conhecidos, hoje é oportunizada a viabilidade de participação em eventos literários, proporcionando-lhes a oferta de seus títulos narrativos a partir da organização de estandes ou mesmo o contato mais estreito junto aos leitores das obras, por intermédio de mesas redondas e palestras. Como nos anuncia Leyla Perrone-Moisés, autora de **Mutações da literatura no século XXI** (2016), sobre essa tal específica conjuntura, “[...] promovem-se eventos literários, nos quais autores e obras são apresentados como espetáculo [...]” (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 32). A estudiosa declara sua insatisfação diante da

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

transformação do âmago literário nesta temporalidade, que decerto sujeitara-se às prerrogativas ditadas pelo impacto das novas tecnologias digitais e congêneres. Esse olhar dotado de negativismo é abrandado pelo fato de que obra e autor, verdadeiramente, hoje compartilham do mesmo olimpo ou patamar, o que torna concebível o fato de que ambas possuem sua devida importância, cada parte resguardada por suas peculiaridades. Para fins de estratégia de *marketing*, Lemos até mesmo já realizou um *cosplay*⁴ da personagem-título da saga que assina, o que é afetuosamente trazido à memória: “[...] é fofo encontra-los, ouvir que Aika os deixou mais felizes [...], ganhar cartinhas, autografar livros [...], ou até passar conhecimento sobre ser autor [...]” (LEMOS, 2021) (**Figura 2**).

Figura 2 - Lúcia Lemos faz *cosplay* da personagem Aika em evento literário



Fonte: Google.

(Acesso em: 1º jan. 2023).

⁴ Abreviação do termo inglês *costume play*. É a arte de se transformar em um personagem.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

O que podemos observar é que a *World Wide Web* promoveu maior aproximação entre autores e leitores, especialmente no que concerne ao estabelecimento de diálogos entre ambos os atores em questão. Contudo, embora esse seja um ponto de crucial relevância ao destaque, acreditamos que o fato de o autor tornar-se ainda mais consciente em relação ao sentido e significado de sua obra, na realidade, configura-se elemento que merece nosso relevo. Afinal, é a partir dessa dinâmica potencializada pelo advento da era digital que ser e estar nos lugares literários atualmente viáveis à Literatura, por ora, torna-se palpável, proporcionando-lhe uma perspectiva deveras diferenciada acerca do próprio produto que leva a sua assinatura.

Diante de um quadro repleto de possibilidades aproveitadas pelas autoras em destaque no presente discorrer, logramos entender as transfigurações experienciadas pela figura autoral no século XXI como inevitáveis à continuidade do fenômeno literário em meio aos *pixels*.

3 Considerações finais

Sejam aclamados ou não, autores coniventes à contemporaneidade da era tecnológica têm algo em comum: são resistentes e resilientes às intempéries que surgem no transcorrer de suas trajetórias enquanto artistas e representantes de uma Literatura possuidora de facetas múltiplas, desde impressa à eletrônica, perpassando por aquela que é assinada por escritores que também se dividem entre as responsabilidades iminentes à sua ocupação do cargo autoral e aquelas que se relacionam à sua persona como celebridade. São muitas as faces possíveis.

Além disso, há de se considerar a maneira como esses tais protagonistas assumirão as novas responsabilidades atreladas ao fazer literário contemporâneo e, ainda, de que modo ou se o ofício da produção escrita encontrará espaço cativo em meio às incontáveis opções hoje oferecidas ao autor da

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

atualidade. Ao observarmos o progresso de escritores da presente era, como é o caso de Anna Todd e Lúcia Lemos, a título de ilustração, notamos a obtenção de êxitos no campo literário em contraposição às carreiras de “celebridades” que devem sustentar tendo em conta as exigências da cultura digital. E esperamos, é claro, que assim continuem.

Por fim, cabe-nos esclarecer que este artigo objetivava apresentar uma das viabilidades possíveis à concepção da persona do autor no século XXI. Embora o foco tenha se voltado às questões trazidas ao saber em nossa tese de doutoramento, cujo objeto se refere à plataforma virtual de autopublicação *Wattpad*, reconhecemos, porém, ser essa somente uma das facetas inerentes àquele que hoje se presta ao exercício da escrita e da publicação literária.

Referências

CANDIDO, Antonio. O escritor e o público. In: CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LEMOS, Lúcia. Rumo à Gattai: uma entrevista com Lúcia Lemos, autora da saga ‘Aika’. [Entrevista concedida a] Jennifer Celeste. **Entre Linhas, Entre Pautas**. Juiz de Fora. 2021. Disponível em: <http://entrelinhasentrepautas.blogspot.com/2021/05/rumo-gattai-uma-entrevista-com-lucia.html>. Acesso em: 1º jan. 2023.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

SÁ, Sérgio de. **A reinvenção do escritor: literatura e mass media**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.